



CFF e Abenfarbio preparam a 5ª Conferência Nacional de Educação Farmacêutica



A Comissão de Educação do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e Associação Brasileira do Ensino Farmacêutico e Bioquímico (Abenfarbio) realizarão, de 10 a 12 de abril de 2008, em Brasília (DF), a **5ª Conferência Nacional de Educação Farmacêutica**. O tema do evento será a “Formação farmacêutica em tempos de mudanças”.

Segundo os organizadores, a intenção da Conferência é atualizar a formação do farmacêutico frente às políticas de educação, levando em conta as perspectivas das novas teorias educacionais. A Conferência também será o momento para a categoria discutir a adaptação das matrizes curriculares junto às Diretrizes.

Na oportunidade, também, serão debatidos os temas *a inserção social do farmacêutico frente às atuais políticas nacionais*, bem como *as dificuldades e perspectivas do profissional, sua mobilidade na área da saúde e a relação ensino/serviço*.

As vagas são limitadas. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelos telefones (61) 2106-6529 e (61) 2106-6504. (Tratar com Neire ou Romélia).

Pela jornalista Veruska Narikawa, da Assessoria de Imprensa do CFF.

PROGRAMAÇÃO

No dia 10 de abril

Conferência:

“O farmacêutico e as novas fronteiras profissionais”.

Palestra:

“Atuação social e científica do farmacêutico”.

Mesa-redonda:

“Mercosul: Mobilidade dos profissionais na área de saúde”

Grupo de trabalho:

“Mudanças contextuais do ensino farmacêutico: fatores de adaptação”

Dia 11 de abril

Mesa-redonda:

“Tendências de mudanças nos cursos da área da saúde”.

Mesa-redonda:

“A academia e o SUS: dificuldades e perspectivas”.

Painel:

“Pontos e contrapontos na avaliação dos cursos de farmácia”.

Grupo de trabalho:

“Mudanças contextuais do ensino farmacêutico: fatores de adaptação”.

Dia 12 de abril

Mesa-redonda:

“Desafios da prática docente no ensino superior”.



Faculdade de Farmácia e Bioquímica da UFJF cria Residência em Farmácia



Hospital Universitário da UFJF, onde é realizada a Residência Farmacêutica

Inserida no contexto de promoção da saúde integral, a Faculdade de Farmácia e Bioquímica da UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) criou a Residência em Farmácia. Aprovado pela Comissão de Residência (CORE) do Hospital Universitário, no dia 6 de outubro de 2006, o projeto objetiva permitir ao aluno a articulação entre a teoria e a prática da assistência e atenção farmacêutica.

A Constituição Federal de 1988 explicita, em seu artigo 198, que as ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada, constituindo um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes: descentralização, atendimento integral e participação da comunidade.

Desse modo, a Residência em Farmácia visa a capacitar o aluno para formulação de estratégia de atuação do farmacêutico frente aos problemas de saúde da população,

articulando conteúdos específicos ao quadro sanitário e ao modelo assistencial, segundo os pressupostos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Aliando teoria a prática, o projeto pretende, ainda, preparar os residentes para a realização de investigações científicas sob a supervisão de um docente do Departamento Farmacêutico. Através de uma atitude crítica e investigativa diante da realidade institucional, os residentes podem desenvolver novos conhecimentos sobre teorias, técnicas e modelos de assistência e atuação farmacêutica, grupal e institucional, inovando, assim, práticas de atendimento à saúde.

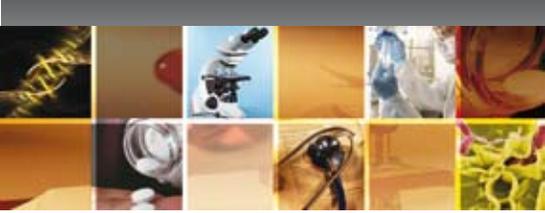
Os suportes básicos para a Residência em Farmácia envolvem fundamentação teórica referente ao conhecimento interprofissional e institucional, que caracteriza o campo de atuação em saúde, den-

tro dos princípios do SUS; o desenvolvimento de atividades de pesquisa; a configuração de um espaço institucional e físico que garantam significativa vivência prática por parte do residente e profissionais envolvidos, além de orientação cotidiana do supervisor.

VAGAS – Serão oferecidas três vagas, por ano, sendo o período de atuação do residente de dois anos, divididos em dois módulos. Para o processo de seleção, podem se inscrever farmacêuticos com registro no Conselho Regional de Farmácia, formandos do último período do curso de graduação em Farmácia ou Farmácia e Bioquímica, que concluíam o curso, até o início do programa de Residência.

Entre as competências exigidas dos candidatos, estão a capacidade gerencial, sobretudo em relação a materiais e recursos humanos, participação em comissões Farmacovigilância, Assistência e Atenção Farmacêutica, Nutrição, Toxicologia, Saneamento de Águas, etc., desenvolvimento de atividades específicas como a informação sobre medicamentos e orientação farmacêutica e o conhecimento das políticas de saúde e medicamentos vigentes, no País.

A seleção consta de análise de documentos, etapa eliminatória, com prova escrita, e etapa classificatória, com entrevista individual. Os aprovados e contratados receberão uma bolsa de estudo, com valor adequado a suas necessidades básicas. As atividades da Residência em Farmácia serão realizadas, na Faculdade de Farmácia e Bioquímica, Farmácia Universitária e Hospital Universitário.



Primeira Turma de Farmácia da Facimp tem como patrono o Presidente do CFF



Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, discursa para formandos em Farmácia da Facimp

O curso de Farmácia da Faculdade de Imperatriz (Facimp), no Maranhão, esteve em festa. No dia oito de fevereiro de 2008, formou-se a primeira Turma de farmacêuticos daquela unidade de ensino. Teve como patrono o Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos. No pronunciamento que proferiu, na solenidade de formatura, Souza Santos abordou a expansão e a diversificação da profissão, a ética e necessidade de qualificação profissional. O Conselheiro Federal de Farmácia pelo Maranhão, Ronaldo Ferreira Pereira Filho, foi o paraninfo da Turma.

Os 36 novos farmacêuticos formados pela Facimp, em Imperatriz (MA), serão beneficiados pela posição geográfica privilegiada da cidade. Imperatriz localiza-se ao Sul do Estado, nas fronteiras maranhenses com o Pará e Tocantins. Tanto que as capitais desses Estados estão mais próximas de Imperatriz que a própria São Luiz, que fica a 620 quilômetros dali.

ÉTICA E QUALIFICAÇÃO – Para o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, patrono da Turma de formandos da Facimp, os novos farmacêuticos devem se pautar rigorosamente na ética farmacêutica e buscar a permanente qualificação. “O mercado e a sociedade são muito exigentes. É preciso que cada um faça mais que a graduação, com vistas a se especializar e, assim, atender às exigências que, diga-se de passagem, são cada vez maiores”, alertou.

Segundo Souza Santos, o farmacêutico é muito atento ao seu universo técnico-científico e, sempre, primou por se qualificar. O reflexo disso está na expansão do número de cursos de especialização e de pós-graduação *lato e stricto sensu*, em todo o País. Tanto os Conselhos Regionais de Farmácia, quanto as organizações farmacêuticas e empresas especializadas, oferecem cursos e realizam congressos e outros eventos, com esse objetivo. A qualificação tem adquirido contornos de altas

especializações, vez que a profissão vem incorporando novas atividades (65 ao todo).

Dr. Jaldo manifestou a sua honra pela escolha do seu nome para ser o patrono da primeira Turma de formandos da Facimp. “Estou muito orgulhoso e cada um desses formandos é como um filho. Espero vê-los muitas vezes”, concluiu.

MERCADO – O Conselheiro Ronaldo Ferreira Pereira Filho argumenta que a posição geográfica de Imperatriz irá favorecer os novos farmacêuticos, que encontrarão pela frente, além do mercado maranhense, também, os das regiões de Tocantins e Pará para atuar.

Imperatriz é a segunda maior cidade do Estado em população, economia e extensão territorial. Possui cerca de 250 mil habitantes e 170 farmacêuticos. É o segundo maior Município do Maranhão. O curso de Farmácia da Facimp é o único de todo o Sul do Estado, que possui 217 Municípios. Ao todo, há, no Maranhão, cerca de 2 mil farmacêuticos.

HISTÓRICO – A Facimp tem como entidade mantenedora a AR-TEC, esta criada, em maio de 1998, pelo médico Antônio Leite Andrade e pela professora Dorlice Souza Andrade. A Faculdade de Imperatriz é coordenada pela professora Valquíria Lucia de Castro.

As primeiras aulas da Facimp iniciaram-se, em agosto de 2001, nos cursos de Odontologia e Turismo. Hoje, possui 11 cursos, entre eles o de Farmácia. E já está em funcionamento o hospital-escola da unidade de ensino, que possui completas instalações para as aulas práticas dos cursos de Odontologia, Enfermagem e Farmácia. O endereço da Facimp, na Internet, é www.facimp.edu.br



Dirceu Raposo toma posse como Diretor-Presidente da Anvisa

O Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, deu posse, no dia 13 de fevereiro de 2008, ao Diretor-Presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), farmacêutico Dirceu Raposo de Mello, para o exercício do segundo mandato à frente da Agência. Durante a cerimônia, realizada no auditório da Anvisa, o Diretor-Presidente afirmou que “é uma honra presidir a Anvisa” e em seu discurso enalteceu o trabalho desenvolvido pela instituição.

Dirceu foi reconduzido para o segundo mandato de três anos, no dia sete de janeiro de 2008. A cerimônia contou com a presença do Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP), e outras autoridades. Chinaglia lembrou o importante papel das agências reguladoras para o País.

Segundo o Presidente da Câmara, as agências surgiram, após um intenso programa de privatizações, em que o papel regulador se tornou

necessário. “Contudo, a construção das agências reguladoras ainda deve ser aprimorada”, ressaltou Arlindo Chinaglia

Para o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, é importante que a vigilância sanitária esteja na pauta de discussão do Brasil. “Não se constrói um sistema de saúde, sem construir uma consciência política (sanitária), no País”, defendeu Temporão. Ainda de acordo com ele, o trabalho entre a Agência e o Ministério tem sido feito, de forma articulada, para que a saúde da população seja protegida.

O Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, declarou à revista PHARMACIA BRASILEIRA que a Anvisa criou um novo tempo no contexto da saúde brasileira, e que o seu papel é decisivo, salvaguardando a saúde da população. Souza Santos, entretanto, criticou a Agência, afirmando que ela “extrapola as funções legais, quando



Posse de Dirceu Raposo (primeiro da esquerda) contou com as presenças do Presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia (ao centro) e o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão

tenta atuar no âmbito da profissão farmacêutica”.

“A regulamentação da profissão é atribuição exclusiva e intransferível do Conselho Federal de Farmácia”, enfatizou Dr. Jaldo. Ele e os demais diretores do CFF, além de integrantes de Comissões Temáticas do órgão, foram à posse do Diretor-Presidente da Agência, Dirceu Raposo de Mello, no auditório da Anvisa.

Fontes: Assessoria de Imprensa da Anvisa e Assessoria de Imprensa do CFF.

Déficit da balança comercial da saúde sobe para US\$ 6 bilhões

O Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, afirmou, no dia 13 de fevereiro de 2007, que aumentou o déficit da balança comercial setorial das indústrias de saúde de US\$ 5 para US\$ 6 bilhões. Segundo Temporão, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) será um importante instrumento para auxiliar o setor, utilizando o seu poder de regulamentação.

“A balança comercial setorial das indústrias da saúde fechou o ano com um déficit de US\$ 6 bilhões. Nós estamos importando tecnologia que poderíamos produzir, aqui. Uma parte significativa de produtos importados

pelo País vem de países considerados de grau de desenvolvimento similar ao do Brasil”, afirmou o Ministro.

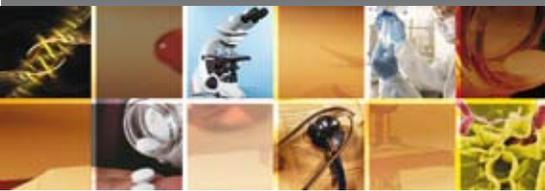
O déficit comercial subiu de um patamar de US\$ 700 milhões, nos anos 80, para US\$ 5 bilhões, no início desta década. Em 2007, a diferença no valor entre importações e exportações somou US\$ 6 bilhões. Em janeiro, o Ministro da Saúde assinou dois acordos de transferência de tecnologia para o País, em uma ação inicial para reverter a situação.

ROTAVÍRUS – O Ministério da Saúde, por meio do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos da Fun-



dação Oswaldo Cruz (Bio-Manguinhos/Fiocruz), e a GlaxoSmithKline (GSK) assinaram, em janeiro, um contrato de transferência de tecnologia para produção da vacina contra rotavírus.

A previsão é de que cerca de 50 milhões de doses desta vacina de alta tecnologia sejam produzidas, nos próximos cinco anos. A produção atenderá integralmente à demanda do Programa Nacional



de Imunizações (PNI), do Ministério da Saúde. A transferência de tecnologia e a nacionalização da vacina serão concluídas, em 2013. Estima-se uma economia de pelo menos US\$ 100 milhões, nos primeiros cinco anos, a partir da incorporação definitiva da tecnologia de produção.

HEPATITE C – Também em janeiro, o Ministro assinou com o Governo cubano um acordo inédito entre países do chamado Eixo Sul, envolvendo alta tecnologia, pouco dominada, no

restante do mundo. Trata-se da produção de Interferon Peguilado, que será produzido pela Fundação Oswaldo Cruz/Bio-Manguinhos.

O medicamento é para o tratamento de Hepatite C e faz parte do Programa de Medicamentos Excepcionais do Ministério da Saúde. No ano passado, o programa consumiu R\$ 1,6 bilhão. Em quatro anos, a Fio-cruz se tornará a única instituição da América do Sul a ser detentora da tecnologia de peguilação.

Em dez anos, o Ministério da Saúde deve consumir R\$ 3,2 bilhões referentes a custos do remédio para o seu programa. “Não se trata de uma política de substituição de importações. Nós temos que aliar o foco tecnológico àquelas áreas de patologias em que o Estado gasta muito com tecnologia. Além disso, é necessário gerar espaço e oportunidade para onde o País já tem um diferencial e possa avançar mais rapidamente”, afirmou o Ministro José Gomes Temporão.

Mais de 50% dos brasileiros já são atendidos pelo PSF

No ano em que completa 15 anos de existência, o Programa de Saúde da Família ultrapassou, em fevereiro de 2008, a cobertura de 50% da população brasileira. O número de equipes superou os 27,3 mil, garantindo assistência para 93 milhões de brasileiros. A estratégia busca remodelar a atenção à saúde, no País, realizando ações de promoção à saúde, prevenção e cuidados que evitem o surgimento ou o agravamento de doenças das pessoas atendidas.

“A Saúde da Família é uma das prioridades deste Governo. Os índices são bastante claros. Onde as equipes estão presentes, a vacinação aumenta, as grávidas fazem mais exames de pré-natal, as internações diminuem e a mortalidade infantil cai”, afirmou o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão. A estratégia é uma das bases do programa Mais Saúde, lançado, em dezembro de 2007.

Na região Norte, a expansão do Saúde da Família, entre dezembro de 2002 e fevereiro, foi de 68,5%. No Nordeste, de 68,4%; no Sudeste, de 66,7%; no Sul, de 58,2%; e no Centro-Oeste, de 34,9%.

“Estudos demonstram que a atenção básica é capaz de resolver até 80% das necessidades e problemas de saúde da população. Quem é atendido pela atenção básica pode ser encaminhado a outros níveis de aten-



dimento, caso precise de algo mais especializado”, afirma o Secretário de Atenção à Saúde, José Carvalho de Noronha.

Um estudo do Ministério da Saúde analisou o programa Saúde da Família, entre os anos de 1998 e 2004. Entre os resultados, temos que o registro de óbitos em menores de um ano de idade por causas mal definidas, por exemplo, baixou de 22,3%, em 1998, para 10,9%, em 2003 (dados de 2004), no conjunto de municípios com 70% ou mais de cobertura do PSF. No mesmo período, a proporção de recém-nascidos com mães sem nenhuma consulta de pré-natal também caiu em todos os grupos de municípios, principalmente naqueles com alta cobertura do programa. A queda foi de 8,54%, em 1998, para 2,95%, em 2003.

O número de internações por Acidente Vascular Cerebral (AVC) na população de 40 anos ou mais, por sua

vez, é um indicador que reflete a evolução das ações de atenção básica no controle das doenças hipertensivas. Percebe-se que, nesse período, as taxas de internação no grupo de municípios com maior cobertura do PSF caíram de 52,30 por grupo de 10.000 habitantes para 37,7 por grupo de 10.000. Além disso, destaca-se, também, que, associado ao Bolsa Família, a Saúde da Família foi responsável pela diminuição em 52% das desnutrição infantil.

Um estudo realizado pelo Ministério da Saúde, entre 1998 e 2004, demonstra que os Municípios com maior cobertura do Programa Saúde da Família obtiveram avanços significativos em indicadores que demonstram a efetividade da atenção básica. O registro de óbitos por causas mal definidas em menores de um ano de idade, por exemplo, baixou de 22,3%, em 1998, para 10,9%, em 2003 (dados de 2004). No mesmo período, a proporção de recém-nascidos com mães sem nenhuma consulta de pré-natal caiu de 8,54% para 2,95%.

Por outro lado, o número de internações por Acidente Vascular Cerebral (AVC) na população de 40 anos ou mais reduziu-se de 52,30 para 37,7 por grupo de 10.000 habitantes, refletindo o impacto positivo das ações de atenção básica no controle das doenças hipertensivas.



Sbrafh elabora “Guia de Boas Práticas de Assistência Farmacêutica Hospitalar”, com apoio do CFF

Integrantes da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (Sbrafh) e da Comissão de Farmácia Hospitalar do Conselho Federal de Farmácia (as farmacêuticas Ilenir Leão Tuma e Eugenie Desiré Rabelo Neri) reuniram-se, em São Paulo, em fevereiro, com objetivo de elaborar o “Guia de Boas Práticas de Assistência Farmacêutica Hospitalar (GBPAFH)”. O CFF está apoiando a produção do Guia, que tem como objetivo contribuir para o crescimento do setor e para a qualificação profissional. A Sbrafh é presidida pela farmacêutica Rita Maria Carvalho Garbi Novaes.

O Conselheiro Federal pelo Estado do Ceará e Presidente da Comissão de Farmácia Hospitalar do CFF, Marco Aurélio Schramm Ribeiro, destacou que o “Guia de Boas Práticas de Assistência Farmacêutica Hospitalar” vai subsidiar a articulação do CFF junto ao Ministério da Saúde, com vistas à implantação da Política de Implementação dos Serviços de Farmácia Hospitalar no âmbito do SUS (Sistema Único de Saúde).

“A falta de guidelines (guias de

orientação) nacionais, coerentes com as exigências profissionais e sanitárias, com o objetivo de nortear os processos de trabalho, dificulta o crescimento e a qualificação da Farmácia Hospitalar, no Brasil”, enfatizou Marco Aurélio Schramm.

REFERÊNCIA – No Guia da Sbrafh, serão focadas as principais atividades farmacêuticas, em hospitais. Para Schramm, o trabalho servirá como uma referência para a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Segundo o Presidente da Comissão de Farmácia Hospitalar do CFF, no Guia, a Sbrafh está tendo o cuidado de, além de trazer orientações para todo o setor, buscar adequar a linguagem das informações, em todas as regiões do País. “O Guia de Boas Práticas será um marco na história da Farmácia Hospitalar, no Brasil”, salientou.

O Guia é formulado por consultores especialistas com notória experi-



ência prática na área, selecionados pela Sbrafh. A entidade espera que o trabalho disponibilize aos farmacêuticos instrumentos de apoio em assistência farmacêutica hospitalar, por meio de informações práticas e procedimentos validados. “Pela primeira vez, estará, por escrito, o como fazer”, completou Schramm. A previsão para a publicação do “Guia de Boas Práticas de Assistência Farmacêutica Hospitalar” é, ainda, para este ano. A publicação será lançada pela Sbrafh em parceria com o Conselho Federal de Farmácia.

Por Deborah Souza, estagiária de Jornalismo.



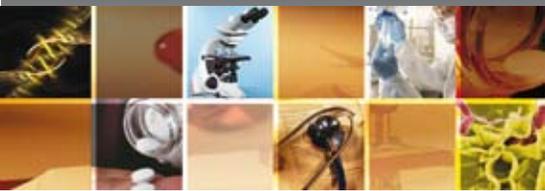
Profissionais de saúde podem fazer notificações via Internet

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) está disponibilizando, em seu site (www.cff.org.br) o *link* do Sistema de Notificações para a Vigilância Sanitária, o Notivisa. Pelo Sistema, os profissionais de saúde podem registrar, via Internet, notificações que serão gerenciadas pela Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa). As notificações enviadas serão mantidas sob sigilo e servirão de subsídio ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS).

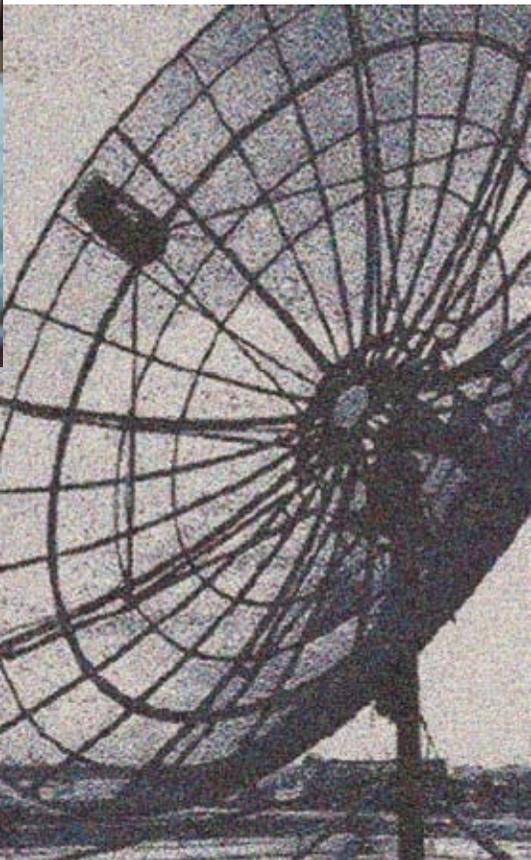
A Diretora Adjunta da Anvisa, Beatriz MacDowell, explica que “o objetivo do Sistema é dar mais agilidade

à prevenção, fiscalização e promoção da saúde”. O Notivisa foi criado para receber notificações relacionadas a medicamentos, vacinas, imunoglobulinas, pesquisas clínicas, artigos médico-hospitalares, equipamentos médico-hospitalares, kit reagente para diagnóstico *in vitro*, cosméticos, produtos de higiene pessoal, perfumes, sangue ou componentes, saneantes e agrotóxicos.





Programa de rádio “Entrevista Farmacêutica” pode ser ouvido pelo *site* do CFF



Jornalista Aloísio Brandão, Assessor de Imprensa do CFF e editor da PHARMACIA BRASILEIRA, idealizou e produz, semanalmente, o programa *Entrevistas Farmacêuticas*: “É um programa de utilidade pública. A proposta é levar informações de saúde à sociedade, através de entrevistas com farmacêuticos”.

Há cinco anos, a “Radiobras”, empresa de comunicação da Presidência da República, leva ao ar, semanalmente – às quartas-feiras, às 15h30 – o quadro jornalístico intitulado “Entrevista Farmacêutica”, dentro do programa “Falando, francamente”, pela “Rádio Nacional para a Amazônia”, em ondas curtas. O programa, transmitido por uma cadeia não-obrigatória de cerca de mil emissoras de rádio, em todo o País, aborda temas do interesse comum da sociedade e os entrevistados são, sempre, farmacêuticos. É produzido pelo Conselho Federal de Farmácia, através do seu Assessor de Imprensa e Editor-redator-repórter da revista PHARMACIA BRASILEIRA, jornalista Aloísio Brandão.

Desde o dia seis de fevereiro, os farmacêuticos de todo o País já podem ouvir as “Entrevistas Farmacêuticas”, ao vivo ou gravadas, acessando a página do CFF na Internet (www.cff.org.br).

O quadro “Entrevista Farmacêutica” é uma iniciativa do jornalista Aloísio Brandão, que é, também, o seu produtor semanal. Brandão propôs a sua criação ao então Diretor de Rádio da “Radiobras”, jornalista Walter Lima, que aceitou a proposta, de pronto. Era novembro de 2002. No dia seguinte, a primeira entrevista já fora ao ar. O assunto da estréia foi “A expansão da atividade farmacêutica”. Entrevistado: o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos. O programa tem custo zero para o Conselho Federal de Farmácia.

O FARMACÊUTICO É A FONTE

– O assunto tratado é sempre relacionado à saúde e tem por objetivo informar e educar os milhões de ouvintes, naquele horário, tendo por fonte exclusivamente um farmacêutico. “Quando procurei o Walter Lima, levei a ele o desejo de produzir um quadro de entrevistas exclusivamen-

te com farmacêuticos de todos os segmentos profissionais que pudessem informar sobre assuntos relacionados ao vasto universo farmacêutico e ajudar a formar uma cultura de prevenção e manutenção da saúde”, explica Brandão.

Ele acrescenta que as entrevistas têm, ainda, o objetivo de ajudar a sociedade a conhecer melhor o farmacêutico e as suas diferentes ações, além de criar uma opinião de que o profissional é um aliado seu e pode prestar-lhe excelentes serviços. “A sociedade precisa aprender a se beneficiar desses serviços”, ressalta Aloísio Brandão. As entrevistas, segundo ele, estão ajudando a popularizar a profissão farmacêutica. O programa é ouvido até por tribos, nos países da África portuguesa. Isto, graças à grande penetração das ondas curtas.

OS ASSUNTOS – Até hoje, já foi ao ar cerca de 250 programas. “Já falamos de aproximadamente 100 diferentes assuntos, como antibióticos, anti-inflamatórios, anti-hipertensivos; plantas medicinais, fitoterápicos, medicamentos homeopáticos; medicamentos manipulados, genéricos; produtos utilizados na terapia ortomolecular, nutracêuticos e complementos vitamínicos; farmácia doméstica, cosméticos, radiofármacos, farmácia em oncologia, terapia à base de células-tronco, atenção farmacêutica nas farmácias comunitárias, farmácia hospitalar, exames clínicos, citopatologia; nanofármacos; os serviços farmacêuticos no SUS (Sistema Único de Saúde) etc. Cada entrevista dura, em média, 20 minutos.

REPERCUSSÃO – Para o Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, as entrevistas farmacêuticas semanais são uma conquista importante para a difusão dos conhecimentos farma-



O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, diz que os conhecimentos farmacêuticos ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas e precisam chegar a elas, de forma massificada

cêuticos junto à sociedade e para que os profissionais sirvam aos ouvintes. “Os conhecimentos do farmacêutico sobre saúde vão ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas e, por isso, precisam chegar até elas, de forma massificada”, afirma.

Souza Santos aproveitou para desafiar os farmacêuticos a procurarem as rádios de suas cidades e se oferecer para produzir programas semelhantes voltados, por exemplo, à atenção farmacêutica.

Já o Ex-chefe do Departamento de Rádio da Radiobras, jornalista Walter Lima, revela que o quadro “Entrevistas Farmacêuticas” repercute bem. “Em minha opinião, todas as rádios

do País deveriam veicular entrevistas desse nível, abordando questões tão importantes, pois a sociedade tem muito a ganhar com elas”, acrescenta. Walter Lima, atualmente, apresenta o programa “Revista Brasil”, por uma cadeia nacional de rádios encabeçada pela “Nacional AM”. É um dos programas de maior audiência, no País.

EQUIPE – O programa jornalístico “Entrevistas Farmacêutica” é apresentado pela jornalista Artemisa Azevedo e co-produzido pelas radialistas Marina Couto e Sandra Torres, da “Rádio Nacional para a Amazônia”, emissora da “Radiobras”. A Direção do Departamento de Rádio da Radiobras é da jornalista Thaís Ladeira.

Pesquisa investiga mutações no genoma do vírus da dengue

Já identificada, em mais de 100 países, a dengue acomete, anualmente, de 50 a 100 milhões de pessoas, no mundo. A doença é causada por quatro sorotipos de vírus – DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 –, sendo que a presença simultânea de dois ou mais deles, no mesmo ambiente, aumenta os riscos de complicações, como a febre hemorrágica. Nesse contexto, o estudo das modificações sofridas pelo RNA viral torna-se essencial para compreender seu comportamento e evolução.

Pesquisadores da Fiocruz compararam, pela primeira vez, milhares de seqüências genéticas do vírus da dengue descritas, ao redor do mundo, em busca de pistas sobre as áreas que mais sofreram mutações (polimorfismos) e o que isso pode indicar sobre a patogenicidade dos diferentes sorotipos do vírus.

Mais de três mil seqüências foram extraídas do banco de dados público do Laboratório Europeu de Biologia Molecular (EMBL). Os passos seguintes foram identificar uma seqüência completa de cada sorotipo

do vírus para tomar como referência, comparar com as outras para averiguar as áreas que sofreram mutações e, por fim, determinar a taxa de polimorfismos. Entre as regiões do RNA viral investigadas, destacou-se a que se relaciona com a RNA polimerase, enzima que catalisa a síntese do material genético do vírus.

“Observamos que o vírus DENV-2 apresentou uma taxa de mutação, em média, duas vezes maior que a dos outros tipos e até quatro vezes maior que a do DENV-1”, descreve o geneticista Nicolas Carels, Coordenador do projeto e pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) da Fiocruz.

“É interessante notar, também, que, como as seqüências que comparamos vêm do mundo inteiro, os resultados apontam para o comportamento desse sorotipo em nível global. O DENV-2, em comparação aos outros tipos, tem mais capacidade de sofrer mutações e gerar novas cepas virulentas”, explicou.

VACINA – A consequência é que o esforço no desenvolvimento de uma vacina contra a dengue, por exemplo,



com a utilização de vírus atenuados, tende a ser vencido mais rapidamente pelo DENV-2. “Como a maior variabilidade entre os tipos está associada à maior taxa de mutação observada, é possível pensar que, em um contexto seletivo, maior mutabilidade possa ser relacionada com maior virulência e adaptabilidade”, explica Carels.

Agora, a equipe do IOC trabalha na modelagem molecular da polimerase do DENV-2, para investigar o que pode ter sido afetado em sua estrutura e que proporcionou as elevadas taxas de polimorfismo. O trabalho está sendo desenvolvido em parceria com o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), de Petrópolis, e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus (BA).

Fonte: Assessoria de Comunicação da Fiocruz. Pela jornalista Catarina Chagas.



O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos (centro), recebe o cheque de R\$ 150 mil do Presidente do CRF-RS, Juliano Sofia da Rocha, referente ao pagamento da primeira parcela do empréstimo que o Regional contraiu junto ao Federal. Da reunião, no dia 27.02, participaram os gerentes Financeiro e Executivo do CRF-RS, Luiz Francisco Montanha e Anderson Correa; e o Tesoureiro do CFF, Edson Chigueru Taki.

CRF-RS paga primeira parcela de empréstimo ao CFF

O Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul (CRF-RS), Juliano Sofia da Rocha, esteve, no dia 27 de fevereiro de 2008, no Gabinete do Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos, em Brasília, para efetuar o pagamento da primeira parcela, no valor de R\$ 150 mil, de um empréstimo de R\$ 300 mil, feito junto ao CFF, em 2006. O empréstimo teve como objetivo a aquisição da sede própria pelo Regional, localizada à Rua São Nicolau, 1070, em Porto Alegre. Em março, o órgão quitará a dívida. Participaram da reunião o Tesoureiro do CFF, Edson Chigueru Taki; os gerente Executivo e financeiro do CRF-RS, Anderson Correa e Luiz Francisco Montanha.



UNIVERSIDADE

Estácio de Sá

PÓS-GRADUAÇÃO

Aulas a partir de março

ÁREAS E CURSOS

BIOMÉDICA

- Anatomia
- Biologia Molecular
- Citogenética Humana
- Estética Clínica
(Ênfase em Terapias Aplicadas)
- Gerontologia

FARMÁCIA

- Análises Clínicas
- Cromatografia
- Farmácia Hospitalar
- Farmácia Industrial
(Aperfeiçoamento Profissional - 180h)

Informações e inscrições nas unidades da Estácio, pelos telefones (21) 3231-0000 ou 2206-9750 ou no site

www.estacio.br/posgraduacao